

Agora é pó vermelho em Vitória

Moradores da capital, que já convivem com o pó preto, reclamam de poeira vermelha que sai de obra do aeroporto e invade bairros e ruas

Daniel Figueredo

Se antes o pó que incomodava os moradores da capital tinha a coloração preta, agora a reclamação é da poeira vermelha que sai da obra de ampliação do aeroporto de Vitória.

Um documento conjunto foi assinado e entregue à Secretaria de Meio Ambiente de Vitória e ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) pelas associações de moradores de Jardim da Penha, Mata da Praia, Morada de Camburi, Bairro República e Boa Vista.

No documento, moradores relatam o problema e pedem providências para a redução da poeira.

“Com o pó preto, dava para usar a vassoura e limpar. Essa poeira vermelha não, só é possível limpar se usar água. E é o dia inteiro com esse problema, pois está muito seco e o vento nordeste está forte, jogando tudo para os bairros”, afirmou o presidente da Associação de Moradores de Mata da Praia, Lussemberg Machado.

E completou: “Temos a questão da saúde humana, pois estamos inspirando esse pó todos os dias”.

Ele também reafirmou o temor que uma nova paralisação da obra do aeroporto possa fazer com que o incômodo dure por anos.

“Se parar a obra, que tipo de providências eles vão adotar? É preciso ter uma barreira física para que isso não cause incômodo aos moradores da região”, afirmou.

Segundo o presidente da Associação de Moradores de Bairro República, Walter Guedes, a situação é mais crítica na Adalberto Simão Nader, avenida que fica em frente à área do aeroporto. “Os prédios recebem diretamente essa poeira. Estão retirando a vegetação e fazendo a terraplanagem, isso está fazendo



OBRA DO AEROPORTO DE VITÓRIA levanta poeira vermelha da terra e é levada pelo vento a bairros da capital. Pó suja imóveis e ruas, segundo moradores

com que chegue uma poeira pior que o minério de ferro.”

A obra ficou parada por sete anos, após o Tribunal de Contas da União apontar uma série de irregularidades no contrato e foi retomada este ano, após nova licitação.

A ordem de serviço para início das obras foi dada em junho. De acordo com a Infraero, a obra está em sua segunda etapa, com execução de estacas de fundação do terminal de passageiros, aterro e programação para o serviço de drenagem.

A obra, que está orçada em 523,5 milhões, prevê a construção de uma pista de pouso e decolagem de dois quilômetros, um pátio para aviões e um terminal para receber seis milhões de passageiros por ano.

Empresa multada em 24 mil

ADEMIR RIBEIRO - 23/04/2015



LUIZ EMANUEL: meio ambiente

Com a reclamação de moradores por causa do pó vermelho vindo da obra do aeroporto de Vitória, a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória multou em R\$ 24 mil a construtora responsável. Segundo o secretário Luiz Emanuel Zouain, a multa foi feita pelos prejuízos ao meio ambiente e moradores.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) informou que uma notificação foi feita à construtora para que compacte e lance água sobre a obra para reduzir a poeira. Como as reclamações continuam, o local será visitado e a empresa poderá ser multada se houver descumprido. Procurada, a construtora não se manifestou.

O OUTRO LADO

Medidas estão sendo cumpridas

A obra de ampliação do aeroporto de Vitória segue normalmente e as determinações para que compacte e lance água sobre a terra está sendo cumprida, segundo a assessoria de imprensa da Infraero.

Informou ainda uso de caminhões-pipa é feito ao longo de todo o dia, com água dos canais de drenagem, para evitar que a poeira levantada pelo vento atinja os bairros vizinhos. A Infraero afirmou que o número de caminhões-pipa será aumentado para tentar conter o problema.

OPINIÕES

KADIDJA FERNANDES - 22/10/2013



“Os prédios da avenida Adalberto Simão Nader recebem diretamente essa poeira”

Walter Guedes, pres. da Associação de Moradores de Bairro República

LEONE IGLESIAS - 07/12/2015



“Com o pó preto, dava para usar a vassoura. Essa poeira vermelha só é possível limpar se usar água”

Lussemberg Machado, pres. da Assoc. de Moradores da Mata da Praia

Prefeitura quer punição milionária

O valor máximo das multas por danos ambientais previsto na legislação de Vitória será aumentado de R\$ 26 mil para R\$ 50 milhões. De acordo com o secretário municipal de Meio Ambiente, Luiz Emanuel Zouain, a ideia é tornar a multa maior já na próxima semana.

“O decreto será publicado pelo prefeito (Luciano Rezende) na próxima semana. A punição por infrações ambientais existe, mas é branda em relação aos danos causados”, afirmou o secretário.

A prefeitura também está trabalhando para revisar as leis de qualidade do ar da capital. O Grupo de Gestão e Qualidade do Ar se reuniu na última segunda-feira para tratar a nova legislação, que deve ficar

RODRIGO GAVINI - 07/10/2015



MÃO SUJA com o pó preto

pronta em 60 dias.

“Vamos cuidar das partículas sedimentares, com relação de proporcionalidade ao inventário de emissões produzidos pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e vamos definir as responsabilidades de cada um em relação a qualidade do ar”, disse Luiz Emanuel.

Antes disso, ele espera receber a resposta de um Termo de Compromisso Ambiental que foi proposto à Vale. Dentre as medidas estão a retirada de areia com minério de ferro da baía de Vitória, além da recuperação da vegetação da praia de Camburi. O documento foi entregue na última sexta-feira à Vale, que tem 20 dias para responder.

A mineradora informou que ainda está analisando a proposta.